

A cloaca romana de Beja

A sua importância para o conhecimento urbanístico de Pax Iulia

Miguel Serra
Joaquim Garcia

Introdução

A obra, no âmbito da qual se realizaram os trabalhos arqueológicos, consistia na construção de um loteamento para edifícios de habitação, sendo necessário proceder-se a escavação para estacionamento subterrâneos.

Tendo em conta a natureza dos trabalhos a realizar, bem como o facto do imóvel se encontrar nas proximidades da zona de muralha e da possível necrópole romana situada na área da estação de caminhos-de-ferro (Lopes 2003, pp. 181) e por haver indicações por parte do EMAS (Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja), da cloaca poder ainda conservar-se neste terreno, como se atesta pela proximidade de um troço preservado num edifício próximo do terreno a afectar (Lopes 2003, fig. 31 e pp. 179), determinou-se a execução de sondagens de avaliação, tendo como principal objectivo detectar o troço da cloaca, o seu estado de preservação e o grau de afectação do projecto.

Localização da estação

O local situa-se no distrito e concelho de Beja, freguesia de

Santa Maria da Feira, entre as Ruas da Lavoura, Dr. Bento Gil e General Teófilo Trindade, numa altitude média de 228 metros, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude N:38°01'16" e Longitude W:7°51'32" (CMP: 521)

Antecedentes

O local havia sofrido muitas perturbações a nível de subsolo, pois aí funcionou uma serralharia, tendo sido muito modificado durante todo o século XX, através da construção de rede de saneamento, fossas, cisternas, etc., não se sabendo o estado em que se poderia encontrar a cloaca.

A sua existência está comprovada noutros locais da cidade intramuros, calculando-se, que neste caso se possa tratar não da cloaca maxima, mas sim de um troço secundário, paralelo, localizado num dos cardines, provavelmente pela Rua da Casa Pia ou pela Rua do Esquível (Lopes 2003, pp. 198, fig. 31 e 73).

Os trabalhos efectuados por Abel Viana nos anos quarenta do século XX no Mosteiro da Conceição e no Palácio dos In-

fantes (Viana 1946, pp. 161 - 218), permitiram a identificação de vestígios na Rua da Torrinha, que poderão corresponder ao troço inicial (talvez tivesse início um pouco mais acima no cruzamento para a Rua do Touro, onde se localizam as cotas mais altas) da estrutura agora identificada, pois está na orientação da Rua da Casa Pia.

A realização de trabalhos arqueológicos na zona da cloaca revestem-se de grande importância para o conhecimento do próprio urbanismo antigo da cidade, uma vez que nas cidades de fundação romana dotadas de rede de esgotos, estes seguem pela orientação das ruas, sendo a sua descoberta nas cidades modernas crucial para revelar o eixo das antigas vias (Adam 1984, pp. 283).

Trabalhos efectuados

Os trabalhos de campo tiveram início com a marcação de duas sondagens de avaliação de 3 x 1 m, para a localização da cloaca, no entanto rapidamente se concluiu que esta não se poderia situar na área de intervenção das sondagens, pois em ambas se detectaram estruturas de época contemporânea assentes no substrato geológico.

Em seguida procedeu-se à demolição dos barracões situados na parede Este, para se implantar outra sondagem, uma vez que na planta fornecida pelo EMAS, era nessa zona que estaria situada a cloaca.

A demolição acabou por levar à sua detecção, colocando à vista o topo da abóbada.

Durante este processo danificou-se uma parte da abóbada com gravidade, pois criou-se um rombo na estrutura. O resto da abóbada sofreu alguns danos menores, que resultaram da raspagem do terreno.

Após esta fase implantou-se uma sondagem (4,5 x 2 m), para avaliar a extensão dos danos provocados e para uma melhor caracterização da estrutura de modo a que a sua exacta localização e extensão fossem correctamente inseridas no projecto final para se proceder às alterações necessárias com vista à sua preservação.

No resto do troço da cloaca houve necessidade de se realizar uma limpeza superficial da abóbada, de modo a efectuar o levantamento topográfico integral.

Antes, foi necessário a remoção mecânica de terras de aterro e entulhos situados na parte Sul da cloaca, o que possibilitou a descoberta de um novo troço que se desenvolvia para o interior do edifício da Discoteca Praxis (e que continua no seu interior), sendo possível observar o seu alçado quase completo, pois a abóbada estava mais elevada em relação ao troço intervencionado, aliado ao facto de existir um rombo antigo que permitia ver as suas paredes.

Principais resultados

Na sondagem 3 foi detectada a cloaca, que poderá em parte ainda ser a original de época romana, apesar da sua abó-

bada ser uma obra mais tardia, possivelmente de época moderna, talvez para remodelação da anterior abóbada que se encontraria certamente em estado muito precário, ou por outro lado poderia tratar-se de um troço a céu aberto que a partir de determinada altura deixou de ser viável, sendo necessário implantar um cobertura, podendo este factor dever-se por exemplo à expansão habitacional da cidade para esta zona periférica.

Esta estrutura é composta por dois muros laterais em pedra irregular, de dimensões variáveis entre 0.05 m e 0.30 m de espessura, com tijolos maciços, unidos por uma argamassa de cal hidráulica de tonalidade amarela.

Estes muros tem cerca de 0.70 m de altura em pé direito, a partir dos quais se ergue outro muro com as mesmas características a nível de materiais de construção, mas ligeiramente quebrado para o interior (com cerca de 0.40 m de altura), a partir do qual arranca a abóbada quebrada, constituída por tijolo e argamassas idênticas às descritas.

Em planta observa-se que os tijolos da abóbada estão dispostos no sentido da largura da cloaca e não longitudinalmente, como acontece com os tijolos em cunha do troço que conecta com o edifício da Discoteca Praxis, fazendo crer que se trata de uma obra posterior ou de reconstrução, o que é reforçado pelo facto de o troço inicial possuir uma abóbada de arco de volta perfeita e ser de dimensões superiores ao troço por nós intervencionado, verificando-se que na zona de contacto entre ambas os espaços não são completamente preenchidos.

Entre a sondagem 3 e a parede do edifício da Discoteca Praxis, existe um troço com cerca de 8 metros de comprimento em que a abóbada foi suprimida, tendo sido construída uma placa de betão em sua substituição, provavelmente no decurso da utilização da serralharia que aí laborava. Destaque-se o facto de existir uma tampa nesta placa que permite o acesso ao interior, o que possibilitou verificar o estado de conservação regular dos muros laterais, bem como a existência de degraus ao longo da caleira, que serviriam para a água em descarga ganhar força em troços de maior comprimento.

No interior é possível verificar que à excepção da abóbada, toda a estrutura parece ter sido construída num só momento, não se observando reconstruções ou acrescentos, o que permite colocar a hipótese de se tratar da cloaca romana original.

Restauro

Parte das patologias detectadas, devem-se à falta de manutenção da cloaca e do efeito das águas durante a utilização ainda hoje desta estrutura, como elemento integrante da rede de esgotos da cidade, para além dos danos estruturais sofridos no decurso da intervenção.

Pretendeu-se consolidar e reconstituir a zona da abóbada afectada (área 1), utilizando a mesma técnica construtiva e materiais compatíveis com os originais, conferindo assim integridade física a toda a estrutura e recuperando a funcionalidade desta construção. Na área 2 optou-se por colocar uma

placa amovível de betão armado aligeirado. Esta decisão deveu-se ao facto de nesta zona não existir vestígio algum da abóbada original e possibilitar aceder ao interior sempre que seja necessário para acções de limpeza e manutenção de todo este troço.

Acções realizadas na área 1:

- Limpeza pormenorizada de terras acumuladas.
- Remoção de material pétreo solto do interior da estrutura.
- Consolidação do material cerâmico da abóbada.
- Limpeza de argamassas empobrecidas do aparelho em alvenaria.
- Preenchimento de juntas e lacunas no aparelho de alvenaria, com argamassa à base de cal hidráulica.
- Manufatura de uma cofragem interior, para molde da reconstituição da abóbada.
- Aplicação de filme protector na estrutura original.
- Reconstrução da abóbada com tijolo maciço, com as mesmas dimensões e características do original.
- Desmontagem de cofragem.
- Aplicação de geotêxtil no exterior de toda a estrutura.
- Acondicionamento e selagem com terra e areia de toda a estrutura e sondagem arqueológica.

Acções realizadas na área 2:

- Limpeza pormenorizada de terras acumuladas.
- Remoção de material pétreo solto do interior da estrutura.
- Protecção e colocação de filme em toda a estrutura original.
- Consolidação do material cerâmico da abóbada.
- Limpeza de argamassas empobrecidas do aparelho em alvenaria.
- Preenchimento de juntas e lacunas no aparelho de alvenaria, com argamassa à base de cal hidráulica.
- Manufatura de placa em betão armado aligeirado.
- Construção de apoio em tijolo maciço e argamassa, à base de cal hidráulica, para colocação de placa.
- Aplicação de geotêxtil no exterior de toda a estrutura.

Os materiais e técnicas utilizadas na execução de todos os trabalhos deste projecto, obedeceram aos princípios deontológicos de conservação e restauro. Foram sempre escolhidos atendendo à sua compatibilidade com as estruturas, sua estabilidade perante possíveis alterações e sua reversibilidade, sendo possível em qualquer altura a sua remoção, sem danificar a estrutura original.

- Areia do rio isenta de sais.
- Areia rica em argila - pedreira.
- Cal hidratada Lusical - previamente testada a nível da quantidade de carbonatos.
- Cal hidráulica Lafarge - branca
- Cal hidráulica - cinzenta
- Varetas de aço inox.
- Manta de geotêxtil.
- Terra previamente crivada.
- Tijolos de cerâmica de manufatura artesanal (São Pedro de Corval)
- Material pétreo reaproveitado da mesma zona

Conclusões

Os resultados obtidos permitem-nos constatar que estamos na presença de uma cloaca de época romana, sendo impossível determinar a sua cronologia com maior precisão devido ao intenso revolvimento nos terrenos envolventes e ao facto de não se encontrarem materiais reutilizados na sua construção.

O troço intervencionado será já uma reconstrução de período posterior, provavelmente de Época Moderna (pois existem bastantes materiais deste período nos revolvimentos), devido à mais que provável deterioração da estrutura, nomeadamente da sua abóbada.

Estas dúvidas não poderão ser solucionadas sem uma intervenção de fundo, algo que não caberá no âmbito dos trabalhos de minimização agora realizados, mas que deverá ser tido em conta em trabalhos futuros noutros troços da cloaca.

É inegável o interesse patrimonial deste tipo de estrutura, inclusive para o estudo do próprio urbanismo da cidade, pois trata-se sem dúvida de uma realização bastante engenhosa e utilitária, que infelizmente não apresenta nesta zona um bom estado de conservação.

Refira-se também que esta estrutura será mantida em funcionamento tal como ainda acontece hoje em dia, facto que contribui bastante para a sua deterioração, mas que só pode ser evitado através de um processo global, que envolva toda a cloaca e as diversas entidades com responsabilidades sobre esta situação.

Consideramos que é cada vez mais urgente proceder-se a um levantamento rigoroso e exacto dos restantes troços conhecidos na cidade, de modo a criar uma política mais actuante a nível de salvaguarda de património em futuras obras ao longo do seu traçado.

Bibliografia

- Lopes, Maria da Conceição (2003), *A cidade romana de Beja – Percursos e debates acerca da civitas de Pax Iulia*, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Viana, Abel (1946), Mosteiro da Conceição e Palácio dos Infantes, in *Arquivo de Beja*, volume III, fascículos I e II.
- Adam, Jean-Pierre (1984), *La Construction Romaine – Matériaux et Techniques*, Grands Manuels Picard, Paris.

Ficha técnica:

Autoria: Miguel Serra e Joaquim Garcia
 Direcção científica: Miguel Serra
 Responsável restauro: Joaquim Garcia
 Grafismo: Nuno Ramalho
 palimpsesto@sapo.pt



Fig. 1 - Identificação e limpeza da cloaca



Fig. 2 - Pormenor dos trabalhos de escavação



Fig. 3 - Sondagem 3, alçado da cloaca



Fig. 4 - Placa de cimento



Fig. 5 - Interior da cloaca



Fig. 6 - Pormenor de restauro da abóbada



Fig. 7 - Fecho de rombo na abóbada



Fig. 8 - Arco da cloaca original (edifício Praxis)

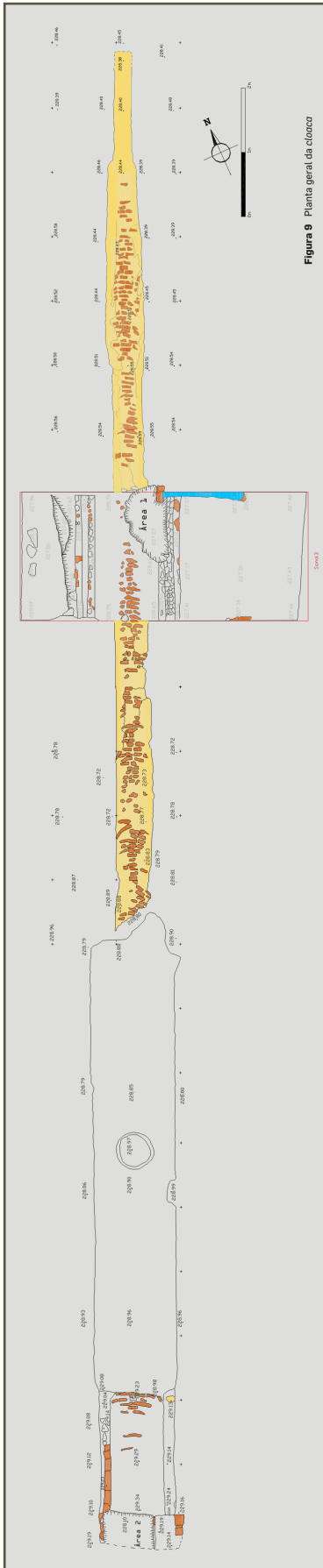


Figura 9 - Planta geral da cloaca

Fig. 9 - Planta geral da cloaca